

Collor reafirma meta de elevar para 10% do PIB gastos com saúde até 95

por Cezar Faccioli
do Rio

Primeiro em 162 anos de existência da entidade a ser nomeado presidente honorário da Academia Nacional de Medicina, cargo para o qual foi empossado ontem, o presidente da República, Fernando Collor de Mello, anunciou em seu discurso, que espera um acréscimo de 500 mil no número de internações do Sistema Único de Saúde (SUS). Collor esteve na sede da Academia para a abertura do I Congresso Nacional "A Saúde do Adolescente".

Collor compareceu acompanhado da primeira-dama, Rosane Collor de Mello, do secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, e do ministro da Saúde, Alcení Guerra, nomeado vice-presidente honorário da Academia, honraria que será também conferida, nos termos do estatuto, ao ministro da Educação, Carlos Chiarelli.

Em seu discurso, Collor reafirmou a meta de elevar os gastos com saúde para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até 1995, com 6% custeados pela União e os restantes 4% rateados entre estados, municípios e setor privado. Collor informou que os gastos foram elevados de 1,8% em 89 para 2,9% em 90 e 3,9% em 91, sem fazer menção aos efeitos do contingenciamento imposto ao Orçamento Geral da União (OGU). O presidente prometeu, ainda, que o repasse do SUS para a compra de equipamentos, instalações e gastos com pessoal chegará a Cr\$ 50 bilhões em 91, sem referir-se à polêmica com o governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury Filho,



Fernando Collor
de Mello

que ingressou na Justiça contra a política de atendimento direto às prefeituras.

Representantes de professores, alunos e funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em greve contra a exclusão do reajuste determinado pela Medida Provisória 296, organizaram uma manifestação com cerca de trinta pessoas, na porta da Academia, mas foram contidos e afastados por um contingente de 25 soldados das tropas de choque. Os professores, parados desde o dia 11, pediram ao reitor da universidade, Nelson Maculan, que entregasse uma carta ao presidente reclamando maiores recursos para a pesquisa: 7% do PIB, contra 0,7% atual. O presidente recebeu, ainda, uma carta da professora de modelos e manequins Sandra Mendes, pedindo verbas para um internato para 500 crianças na zona oeste da capital, no prédio doado pelo empresário e coordenador da campanha de Collor na região, Ed Costa, o "Papai Noel da Zona Oeste".